



VIVÊNCIAS A PARTIR DA ABORDAGEM METODOLÓGICA DESENVOLVIMENTISTA NOS ANOS INICIAIS

Amanda Ribeiro das Neves¹

Sidnei Wolff²

Sadi Ricardo da Silva Bastos³

Mara Shirley Rossi⁴

A Educação Física inserida no contexto escolar é considerada de grande importância para o desenvolvimento infantil. Por meio de experiências motoras amplas e educativas, é uma das disciplinas curriculares que por meio de suas técnicas e recursos de utilização pedagógica pode exercer um forte poder de encantamento nos alunos. Visto que é neste momento que os corpos saem de uma posição sentada para as múltiplas possibilidades de aprendizagem através do movimento. Educação Física possibilita a descoberta de novos movimentos estimulando assim o desenvolvimento motor, centralidade deste estudo. Ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando o uso significativo de gestos e posturas corporais, descobrindo os próprios limites, utilizando a linguagem corporal, localizando-se no espaço, dentre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, socioafetivas e motoras. Os Pibidianos buscam desenvolver e aperfeiçoar as habilidades motoras básicas dos alunos, através de aulas estruturadas e planejadas, nas reuniões de grupo, agindo sobre o desenvolvimento motor da criança, embasados pela abordagem desenvolvimentista de Gallahue & Ozmum (2001), sob orientação do professor coordenador e supervisão do professor da escola. Esses déficits são apontados pelos testes, onde os pibidianos investigam em que padrões de habilidades motoras se encontram os alunos do campo de intervenção. O estudo teve como objetivo geral: Avaliar o desenvolvimento motor dos escolares dos Anos Iniciais, também desenvolver atividades

¹Acadêmica do 8º semestre de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (amandaribeiro-06@outlook.com)*

²Acadêmico do 8º semestre de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (sidnei_wolff@hotmail.com)*

³Mestre na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (sadibastos@gmail.com)

⁴Mestre na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (marasrossi@gmail.com)



previamente planejadas de acordo com a abordagem desenvolvimentista de Gallahue & Ozmum (2001) buscando o aprimoramento do desenvolvimento motor dos alunos. E os objetivos metodológicos são: aplicar os testes de acordo com o protocolo indicado por (Gallahue & Ozmum, 2001), aferir os níveis de habilidades motoras dos alunos antes e após a intervenção, analisar os dados através de aprofundamento bibliográficos. À medida que a criança avança, em termos de idade cronológica, passam por um processo denominado desenvolvimento, que pode ser definido como a aquisição ou melhoria das funções desempenhadas pelo indivíduo. As mudanças que ocorrem em um indivíduo desde sua concepção até a morte denominam-se desenvolvimento humano (GALLAHUE & OZMUM, 2001). A palavra desenvolvimento em si implica em mudanças comportamentais e/ou estruturais dos seres vivos durante a vida. Já o processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. O desenvolvimento motor tem sido utilizado para compreender o desenvolvimento humano e os aspectos relacionados, segundo Isayama e Gallardo (1998). Os primeiros estudos em desenvolvimento motor originaram-se com a intenção de entender o desenvolvimento cognitivo a partir do movimento. Aos poucos, o desenvolvimento motor tornou-se uma área de interesse dos profissionais de Educação Física, que buscam contribuir para o entendimento do desenvolvimento humano como um todo. Bebês, crianças, adolescentes e adultos estão envolvidos no processo de aprender a mover-se com controle e competência, reação aos desafios que enfrentam diariamente (GALLAHUE & OZMUM, 2001). O desenvolvimento motor dá-se por um processo contínuo de alterações no nível de funcionamento do indivíduo, adquirindo, ao longo do tempo, uma maior capacidade de controlar movimentos, respeitando sua individualidade biológica. Um aspecto importante nesta fase é o de que o movimento se desenvolve em estágios, e estes estão sempre em progressão. Esta progressão depende muito da maturação e das experiências vividas pelo aluno, para que haja o desenvolvimento adequado. Para Oliveira (2002) existem várias etapas de aquisição de habilidades motoras ao longo da vida, no qual o surgimento de padrões fundamentais de movimento, trabalhando atividades motoras concretas na



educação física, se torna essencial para o desenvolvimento da criança. O desenvolvimento motor não envolve apenas os aspectos biológicos de crescimento e maturação; Guedes e Guedes (1997) afirmam que o desenvolvimento depende das experiências vividas pelo indivíduo, das relações com o ambiente que o cerca. As experiências motoras estão presentes no dia-a-dia das crianças e representam toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras. As experiências motoras antes vivenciadas pelas crianças e suas atividades diárias eram mais exploradas, para que se adquirissem as habilidades motoras e formasse uma base para o aprendizado de habilidades mais complexas. Seu desenvolvimento motor era aprimorado e explorado na disposição de grandes áreas livres para brincar, como: praça, rua, quintal e escola (NETO et. al, 2004). Dentre as fases do desenvolvimento infantil, as habilidades motoras fundamentais são consideradas a maior e mais importante delas. Os estudos do desenvolvimento motor, segundo Tani, et al. (1988), tendem a ser considerados como apenas estudos de crianças, pelo fato do desenvolvimento motor ser um processo contínuo e demorado e, as mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida assim sendo, os acadêmicos bolsistas de Educação Física buscaram através dos devidos embasamentos literários, incrementar na escola a abordagem desenvolvimentista, que busca o aprimoramento das habilidades motoras básicas (locomotoras, manipulativas e de estabilização). Entende-se que o comportamento motor é uma expressão na qual integra todos os domínios: afetivo, social, cognitivo e motor. Isto indica o importante papel do domínio motor na sequência de desenvolvimento do ser humano. Esta etapa do desenvolvimento motor acontece nos primeiros anos do Ensino Fundamental escolar, “fase esta que surgem as primeiras formas e combinações de movimento possibilitando a criança o domínio de seu corpo em interações com o ambiente” (GALLAHUE e OZMUN, 2001, p 25). As habilidades motoras fundamentais podem ser divididas em três categorias, com base em Gallahue & Ozmun (2001) e Tani (1988), sendo elas: Habilidades Locomotoras: movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Ex: caminhar, correr, saltar, saltitar, etc. Habilidades Manipulativas: movimentos de



manipulação motora, como tarefas de arremesso, recepção, chutes (manipulativas grossas) e costurar, cortar (manipulativas finas). Habilidades Estabilizadoras ou de Equilíbrio: a criança na tentativa é envolvida em constantes esforços contra a força da gravidade na tentativa de manter a postura vertical. Ex.: girar braços e tronco, flexionar o tronco, entre outros. As habilidades motoras básicas podem ser trabalhadas de modo individual (apenas uma habilidade), ou combinadas (como por exemplo, uma atividade com habilidades manipulativas conjugadas a uma de locomoção). Outro aspecto relevante, de acordo com os autores supracitados, das habilidades motoras fundamentais, é que durante o seu desenvolvimento, o indivíduo passa por três estágios distintos, são eles: Estágio Inicial: representa a primeira metade orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. As integrações dos movimentos espaciais e temporais são mínimas. A criança atinge este nível por volta de dois a três anos de idade. Estágio Elementar: envolve maior controle e melhor coordenação dos movimentos fundamentais. Evidencia-se por volta dos quatro a cinco anos de idade, dependendo do processo de maturação. Estágio Maduro: é caracterizado como mecanicamente eficiente coordenado e de execução controlada. Tipicamente as crianças têm potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto de seis a sete anos. Esta fase é considerada uma fase crítica e sensível, pois pode acarretar mudanças que determinarão o futuro motor do indivíduo. Levando em consideração a faixa etária trabalhada no ambiente escolar, o planejamento de atividades vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares de Santa Catarina (1998, p. 219) levando em conta “[...] o desenvolvimento da criança enquanto ser social e a produção histórica do conhecimento acerca do jogo, e dos diversos elementos da cultura corporal, considerando o referencial de experiência que a criança traz”. Utilizam como possibilidades pedagógica a ludicidade dentro das aulas, porém com objetivos bem definidos dentro da abordagem desenvolvimentista. Freire (1994) afirma que de acordo com o conhecimento que a criança possui, as habilidades motoras podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física em um contexto de jogos, de brinquedo, no universo infantil. Por meio lúdico, possibilita o ensino de conteúdos escolares e recurso para motivação no



ensino às necessidades do educando, melhorando consideravelmente o sentimento de pertencimento com o ambiente escolar, possibilitando a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Por intermédio do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa. Brincar e jogar são um ato criador, que devem ser melhor aproveitados no ambiente escolar. Lucea (1999) destaca também a organização dos conteúdos referentes às habilidades e destrezas motoras básicas. Coloca que estas devem partir das habilidades gerais para as específicas, das concretas para as abstratas, das simples para as complexas, das globais para analíticas, das habilidades mais espontâneas para as mais elaboradas, priorizando uma habilidade mais específica no momento de organizar uma sequência didática. Gallahue (2001) atesta que quanto mais diversificados forem os movimentos oportunizados aos alunos, mais será o seu acervo motor futuramente. O instrumento para coleta dos dados foi o Teste de Habilidades Motoras Básicas de Gallahue (2001). Os testes foram aplicados, seguindo o protocolo estabelecido por Gallahue (2001), à primeira bateria de testes geralmente é feita no início de cada ano, repetido ao final do primeiro semestre e novamente no final do ano. Após analisar os resultados, os acadêmicos juntamente com os professores supervisores fazem o planejamento das atividades a serem realizadas ao longo de cada semana, sempre com o cuidado de desenvolver de forma mais contundente as atividades nas habilidades que estão abaixo do resultado estabelecido para a faixa etária. Os resultados são analisados de forma mais minuciosa pelo menos duas vezes ao ano, para isto usa-se a representação gráfica para cada habilidade desenvolvida. Fazendo uma análise comparativa entre os testes dos anos de 2014 e 2016 concluiu-se que as habilidades que apresentaram maior índice de domínio em 2016 foram as manipulativas, pois a habilidade de receber encontra-se com 71% das crianças no padrão 3 (maduro) sendo que no ano de 2014 apenas 32% estavam no mesmo. Por outro lado a habilidade em que os alunos apresentaram maior dificuldade foi a de equilíbrio com olhos fechados com 24% no padrão 1, mas ainda assim apresentando um avanço de 4% em relação ao ano anterior (2015) e de



22% em relação a 2014 no padrão 3. É nítido que o desenvolvimento motor das crianças avança de acordo com a idade dos mesmos, porém as aulas educação Física tem um papel de suma importância no sentido de corrigir esses “déficits” motores.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento Motor. Vivências.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1994

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2001.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. *Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

ISAYAMA, H. F; GALLARDO, J. S. P. *Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais*. *Revista da Educação Física/UEM*, 9(1), p.75-82, 1998.

LUCEA, Jordi Díaz. *La Enseñanza y Aprendizaje de las Habilidades y Destrezas Motrices Básicas*. *Colección: La Educación Física en Reforma*. INDE Publicaciones, Barcelona España, 1999.

NETO, A. S. et al. *Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos*. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. v.3, n.3, p.135-140, 2004.

OLIVEIRA, J. A. *Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil*. Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS-MG. ano II, v. 6, n. 6, Dezembro, 2002.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares*. Florianópolis: COGEN, 1998.



TANI, G. et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
